O bis da bicharada

 Uma das coisas sagradas para aluno interno é o dia do licenciamento quando pode sair para passear, visitar familiares, amigos, namoradas, etc. Entre os cadetes acontece o mesmo, o regime disciplinar semanal tem como sua melhor válvula de alívio o licenciamento dos fins-de-semana.

 Algumas vezes, ainda bem que são raras, por algum motivo grave, coletivo, os cadetes são impedidos de sair e devem permanecer na Academia estudando e foi o que aconteceu com a nossa turma.

 Durante o cumprimento do castigo, algum chefe “iluminado”, de bom coração, apiedou-se dos pobres cadetes e resoveu fazer uma média, programando um show com artistas da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, à época uma das mais importantes do Brasil, no fabuloso cinema da então Escola de Aeronáutica do Campo dos Afonsos.

 Os cadetes veteranos intuíram que aquele show obrigatório deveria ser um presente de grego e resolveram ceder os lugares mais cobiçados, a famosa fila do gargarejo para os calouros (popularmente denominados bicharada).

 Bingo! O show era um desfile de músicos e cantores da época dos avôs dos cadetes, um verdadeiro purgante de longa duração.

 Todo mundo estava louco para aquele sofrimento acabar, mas os veteranos, como sempre bolando maldades obrigavam os bichos, sentados nas primeiras fileiras, a se levantarem aplaudindo entusiasticamente ao final de cada apresentação e pedindo bis, bis, mais um, mais um!

 Os velhinhos, empolgados com tamanho sucesso, continuavam tirando do baú, chorinhos, polcas, valsas, maxixes, a fina flor do que os cadetes mais detestavam.

 O baú de maldades continuou até que o Oficial-de Dia resolveu intervir e mandou um aviso para a bicharada permanecer sentada sem se manifestar sob pena de ficar com mais um licenciamento suspenso.

 Coitada da bicharada! Qual ameaça deveria ser enfrentada, o trote dos veteranos ou licenciamento sustado do OD?

 Era assim que funcionava, ajudando a descontrair e a tornar o cadete mais ágil na tomada das decisões no futuro show da vida.